

Perspectivas de professoras da Educação Infantil sobre a Educação Ambiental.

Gabriella Pizzolante da Silva¹.

1.Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico/ UAC - UFSCar; *gabriellapizzolante@gmail.com

Palavras Chave: *Educação Ambiental, Educação Infantil, Professoras.*

Introdução

A preocupação com a temática ambiental e com a chamada crise socioambiental nem sempre esteve em destaque como atualmente; sendo agora quase que pauta obrigatória nos mais diversos âmbitos da sociedade. No âmbito escolar, a Educação Ambiental pode ser entendida como essencial no enfrentamento ou amenização dos problemas socioambientais, visto que pode contribuir para a construção de novos valores que embasa a relação homem – natureza – sociedade (RODRIGUES, 2007)

Desta forma, a Política Nacional de Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81), enfatiza que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino. No entanto, a primeira etapa da Educação Básica, ou seja, a Educação Infantil, não recebe a mesma atenção que as demais etapas no que se refere à Educação Ambiental (RUFINO, 2010).

Neste contexto, especial atenção deve ser dada à formação inicial e continuada de professores e professoras, sujeitos importantes no processo de ensino e aprendizagem escolar. De acordo com Jacobi (2003), é essencial o papel desempenhado pelos professores e professoras rumo às transformações.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi o de valorizar e analisar a perspectiva das professoras de Educação Infantil e perceber suas dificuldades e expectativas, sua formação, sua experiência, suas concepções, valores, preferências, interesses e princípios que determinam sua prática pedagógica voltada aos aspectos ambientais.

Resultados e Discussão

Para realização deste trabalho optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa (LUDKE; ANDRÉ; 1986), com o uso de questionários aplicados às professoras de crianças de até três anos, com a finalidade de estabelecer uma aproximação da teorização construída, através de pesquisa bibliográfica, com as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma creche do interior do estado de São Paulo.

O questionário final era composto por questões que caracterizaram o perfil das professoras, como idade, tempo de serviço, formação inicial e continuada. As demais questões tiveram como objetivo levantar informações sobre a compreensão do termo “Educação Ambiental”, as dificuldades para a sua prática, conhecer as práticas desenvolvidas pelas professoras e sua importância na Educação Infantil.

Em síntese, a idade das professoras envolvidas na pesquisa variou entre 25 a 45 anos. Quanto à formação acadêmica, todas as professoras pesquisadas possuíam Ensino Superior completo em Pedagogia, sendo que maioria delas atua a menos de cinco anos na Educação Infantil.

Quando interrogadas sobre a formação inicial ter contemplado a temática da EA, a maioria das professoras

afirmou que o tema foi pouco explorado, ou nem mesmo contemplou a temática. Essa falta de capacitação foi apontada como uma das principais dificuldades para o trabalho com a temática ambiental.

Sobre a definição do que entendiam por Educação Ambiental, apareceram conceitos sem conexão entre si, de forma aleatória, com jargões e senso comum, juntamente com a preocupação com o ambiente mais próximo além dos ambientes naturais e, também, o conceito de práticas diárias como suficientes para a Educação Ambiental na Educação Infantil.

A visão de natureza esteve relacionada à preocupação com a melhoria de vida, mas de forma reducionista, antropocêntrica e utilitarista, sendo o conceito de preservação o mais recorrente entre as professoras.

Como metodologia para trabalhar a Educação Ambiental, as professoras entrevistadas apontaram os projetos, sendo os temas em maior evidência o lixo e a reciclagem, e o plantio de mudas. Também enfatizaram a necessidade do lúdico como elemento principal no trabalho com crianças pequenas.

Conclusões

A pesquisa revelou que, apesar das professoras reconhecerem a importância da Educação Ambiental na Educação Infantil, suas concepções não são críticas, o que acarretam em práticas pontuais, reducionistas e limitadas à preservação ambiental, sem considerar os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, para além do local, essenciais para se compreender e enfrentar a crise socioambiental (SATO, 2002).

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, mar/ 2003.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

RODRIGUES, C. Educação física, educação ambiental e educação infantil no contexto escolar: uma sinergia possível. 2007. 88f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação/ Universidade Federal de São Carlos – PPGE/UFSCar, São Carlos - SP, 2007.

RUFFINO, S. F. A educação ambiental nas escolas municipais de educação infantil de São Carlos – SP. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós- Graduação em Educação/ Universidade Federal de São Carlos – PPGE/UFSCar, São Carlos - SP, 2003.

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: RiMa, 2002.